

Fonologia da Língua Portuguesa

Denise Porto Cardoso



São Cristóvão/SE
2009

Fonologia da Língua Portuguesa

Elaboração de Conteúdo

Denise Porto Cardoso

Projeto Gráfico e Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Nycolas menezes Melo

Ilustração

Arlan Clecio dos Santos

Clara Suzana Santana

Edgar Pereira Santos Neto

Gerri Sherlock Araújo

Manuel Messias de Albuquerque Neto

Revisão

Lara Angélica Vieira de Aguiar

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

G268f Cardoso, Denise Porto.
Fonologia da Língua Portuguesa/ Denise Porto Cardoso São Cris-
tóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009

1. Português. 2. Língua portuguesa. 3. Fonologia. 4. Fonema.
5. Letra. I. Título

CDU 811.134.3:81'344.2

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Diretor de Educação a Distância

João Carlos Teatini Souza Clímaco

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

coordenador-adjunto da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação

Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)

Eduardo Farias (Administração)

Paulo Souza Rabelo (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Raquel Rosário Matos (Matemática)

Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)

Carolina Nunes Goes (História)

Viviane Costa Felicíssimo (Química)

Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Laura Camila Braz de Almeida (Letras Português)

Lívia Carvalho Santos (Presencial)

Adriana Andrade da Silva (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
O aparelho Fonador	07
AULA 2	
Os tipos de sons.....	15
AULA 3	
Conceito básicos da Fonética e da Fonologia.....	23
AULA 4	
Transcrição fonética e fonológica	39
AULA 5	
Processos fonológicos.....	45
AULA 6	
O sistema fonológico do português: consoantes.....	53
AULA 7	
Sistema fonológico do português: as vogais	73
AULA 8	
Encontros vocálicos e vogais nasais	89
AULA 9	
A sílaba na língua portuguesa.....	103
AULA 10	
Variação fonológica do português brasileiro.....	115

Aula 1

O APARELHO FONADOR

META

Mostrar os três conjuntos de órgãos que constituem o aparelho fonador.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar os órgãos do aparelho fonador;
reconhecer os órgãos do conjunto respiratório;
identificar os órgãos do conjunto energético;
diferenciar os articuladores ativos dos passivos.

Denise Porto Cardoso

INTRODUÇÃO

Caro aluno, esse é o nosso primeiro contato, então, seja bem-vindo aos estudos de fonética e fonologia da língua portuguesa. Nesse semestre, seremos companheiros de trabalho e, agora, vamos começar os estudos da língua portuguesa. Durante todo o seu curso de graduação, você estará estudando a nossa língua. Quando você terminar seu sonho de fazer um curso de graduação, a realidade estará à sua espera: a vida profissional. Você poderá gostar mais desse assunto ou gostar menos, entretanto, de alguma forma estará lidando com ele. Com certeza quanto mais você se interessar pelos estudos de nossa língua tanto maior será o seu desejo de conhecer mais as teorias que dão o suporte para compreender o modo como a língua é constituída. Por isso, espero que você goste dessa matéria.

A fonética desenvolve suas pesquisas, principalmente, em três áreas bem distintas: a Fonética Articulatória, a Fonética Acústica e a Fonética Auditiva. A Fonética Articulatória descreve e classifica os sons da fala do ponto de vista da maneira como os sons são produzidos pelo aparelho fonador. A Fonética Acústica estuda as propriedades físicas dos sons e o percurso que as ondas sonoras fazem para chegar aos ouvidos do interlocutor. A Fonética Auditiva compreende a maneira como os sons da fala são captados pelo aparelho auditivo e interpretados pelo cérebro. Apesar do grande desenvolvimento da Fonética Acústica e da sua significativa contribuição para os estudos de uma segunda língua (um falante nativo percebe mais e melhor os sons significativos de sua língua), é a Fonética Articulatória que nos interessa mais, porque se ocupa com os mecanismos de produção dos sons da fala. Além disso, a classificação dos fonemas da Língua Portuguesa feita pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) adota o critério articulatório.



APARELHO FONADOR

Os órgãos que utilizamos na produção da fala não servem primeiramente à articulação dos sons. Na verdade, não existe nenhum órgão do nosso corpo cuja única função esteja apenas relacionada com a fala. Aquelas partes que utilizamos na produção da fala têm, como função primária, uma outra atividade. Os pulmões oxigenam o sangue, enquanto órgão do aparelho respiratório; mas são os pulmões que fornecem a corrente de ar necessária para produzirmos a voz. A boca, os dentes, os lábios, a língua fazem parte do aparelho digestivo, mas participam também da articulação dos sons. Por isso, muitos teóricos consideram a atividade da fala como uma atividade secundária. Entretanto como a fala é uma característica importante ao ser humano, outros, consideram-na essencial. Afinal, recortamos o mundo com a língua que adquirimos quando nascemos, isto é, aquilo de que não tomamos conhecimento pela língua, não sabemos de sua existência.

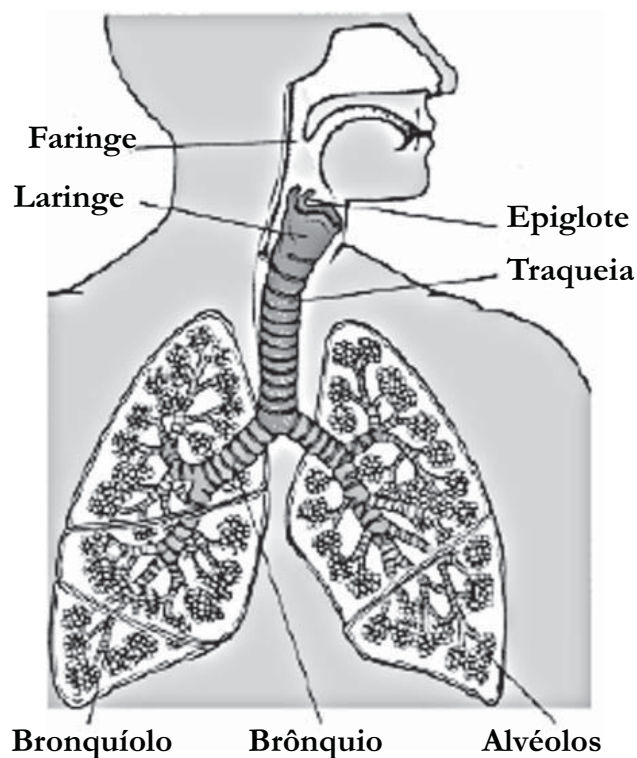
Descrever o aparelho fonador tem o objetivo de compreendermos o mecanismo de produção da fala e da articulação dos sons. Os órgãos da fonação podem ser divididos em três conjuntos de órgãos: a) o conjunto respiratório propriamente dito; b) o conjunto energético e c) o conjunto articulatório. O conjunto respiratório propriamente dito é responsável pela corrente de ar necessária à fonação. Sem a corrente de ar não há **fonação**. Esse conjunto é constituído pelos pulmões, brônquios e traqueia. Os pulmões são em número de dois e estão contidos na caixa torácica. Eles funcionam como reservatório de ar e são essenciais para a respiração. O volume de ar dos pulmões varia de falante para falante. Do interior dos pulmões saem os brônquios que se estreitam na traqueia. Tanto os brônquios, quanto a traqueia funcionam como condutores da corrente de ar que sai dos pulmões.

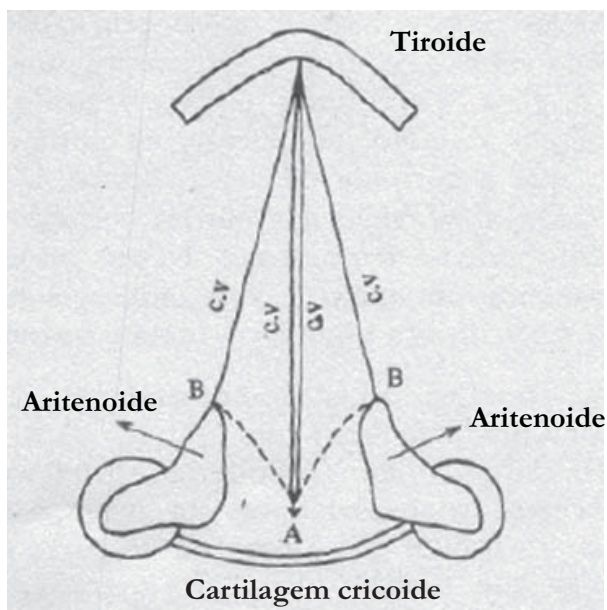
Como é que o ar sai dos pulmões? A pressão do diafragma e dos músculos da caixa torácica sobre os pulmões provoca a expulsão do ar através dos brônquios e da traqueia até chegar à laringe. A respiração compreende dois momentos: a inspiração e a expiração.

A inspiração é o momento da entrada da corrente de ar nos pulmões, e a expiração compreende o momento em que a corrente de ar sai dos pulmões. Os sons da Língua Portuguesa são produzidos durante a expiração. Por isso, quando corremos e falamos, a nossa fala sai entrecortada. Existem alguns sons produzidos no ato da inspiração como

Ver glossário no final da Aula

Interior dos Pulmões e das Vias Aéreas

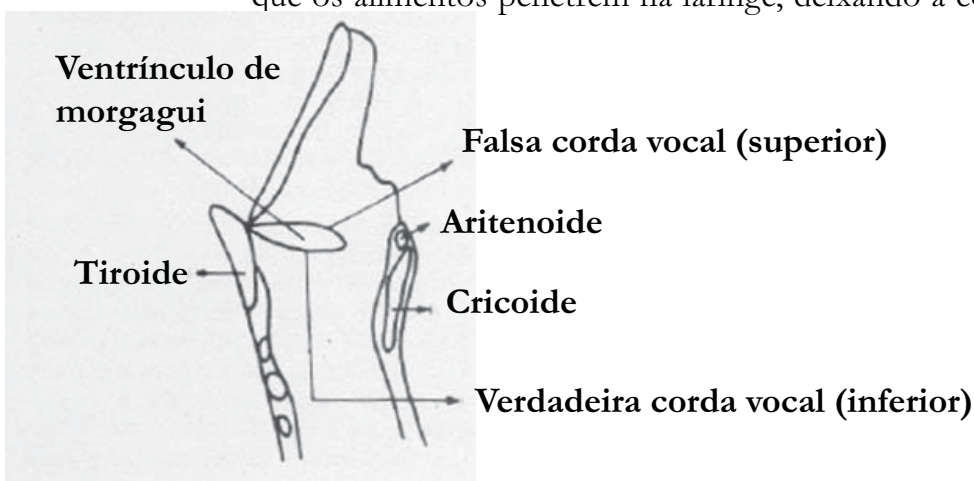




o beijo, mas eles não podem ser considerados sons da fala porque não fazem parte do sistema fonológico da Língua Portuguesa. Há, entretanto, algumas línguas indígenas que possuem sons no ato da inspiração com valor fonológico.

O conjunto energético é constituído pela laringe. A laringe é constituída de cartilagens. As cartilagens que constituem o esqueleto da laringe e participam da produção da sonoridade são: a) a cartilagem cricoide que tem a forma de anel; b) as cartilagens aritenoide são duas pequenas pirâmides triangulares sobre a cricoide; c) a cartilagem tireoide, conhecida como “pomo de Adão”; d) a cartilagem epiglote separa o aparelho digestivo do

respiratório, isto é, na digestão fecha a laringe permitindo que os alimentos desçam para o esôfago; na respiração e na fala, fecha o esôfago, impedindo que os alimentos penetrem na laringe, deixando a corrente de ar passar



pela laringe. Além dessas cartilagens, a laringe possui muitos músculos, que funcionam para abrir e fechar a glote. Chama-se glote o espaço entre as cordas vocais. As cordas vocais são dois pares de membra-

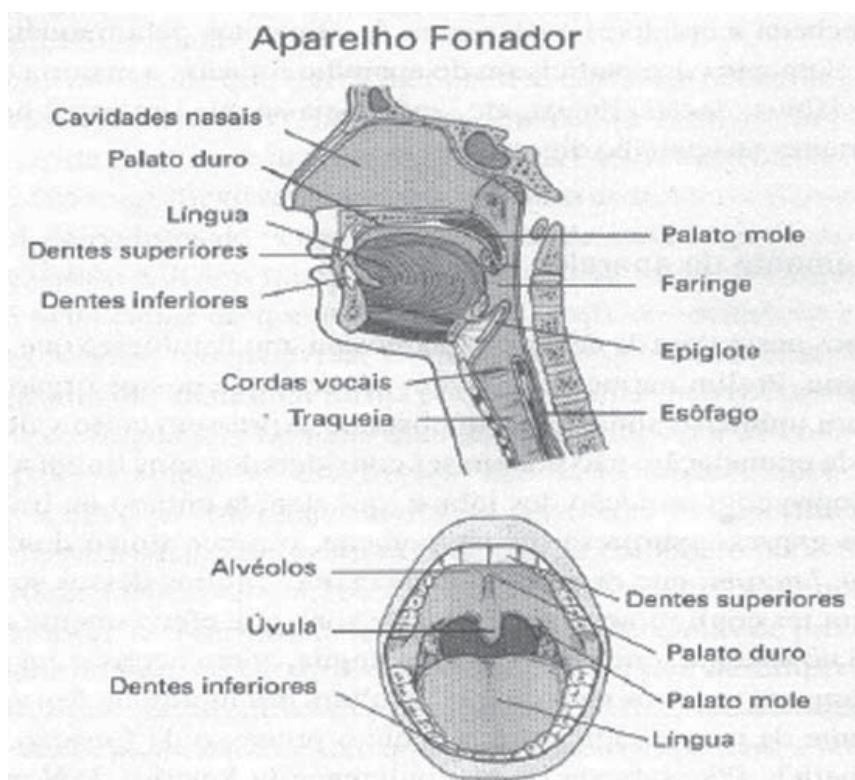
nas. Os ventrículos de Morgagni (são também cartilagens) separam as cordas vocais superiores das inferiores. O par superior não tem função na fonação, por isso é denominado de falsas cordas vocais. As verdadeiras cordas vocais são as duas membranas inferiores. Elas se posicionam como lábios que se abrem para possibilitar a entrada e saída de ar durante a respiração. Ao respirarmos, o ar passa pela glote sem provocar qualquer som porque as cordas vocais estão afastadas. Entretanto, ao falarmos, as cordas vocais (as verdadeiras) se unem e provocam o fechamento da glote. A natureza física da voz – grave, aguda, rouca – deve-se a fatores fisiológicos como a espessura das cordas vocais e a frequência da vibração.

Aqui, vocês têm dois gráficos, que permitem a visualização melhor de tudo o que dissemos. Eles representam a laringe.

O conjunto articulatório é constituído de faringe, língua, fossas nasais, dentes, alvéolos, palato duro (céu da boca), palato mole (véu palatino), úvula (campanhia)

e lábios. As fossas nasais, a faringe e a boca funcionam como ressoadores (amplificadores), ou seja, ampliam o som produzido na laringe. Os dentes, alvéolos, palato duro, palato mole, úvula, lábios e a língua são responsáveis pelas modificações impostas à corrente expiratória na boca. Em outras palavras, articular um som implica atribuir-lhe um conjunto de características que vão diferenciá-lo de todos os outros sons daquela língua. Um articulador, portanto, é qualquer parte, na boca, que participa na modificação da qualidade do som, por ocasionar, em conjunto com outra parte, o aumento ou diminuição dessa cavidade.

Os articuladores podem ser ativos e passivos. São ativos aqueles que se movimentam, como os lábios e a língua. São passivos aqueles que não se movimentam, mas são ponto de referência para onde o articulador ativo se dirige. Os articuladores passivos são os dentes, os alvéolos e o palato duro e o palato mole e a úvula. A úvula e o palato mole podem atuar como articuladores ativos (na produção dos sons nasais) ou como articuladores passivos (na articulação de sons velares).



ATIVIDADES

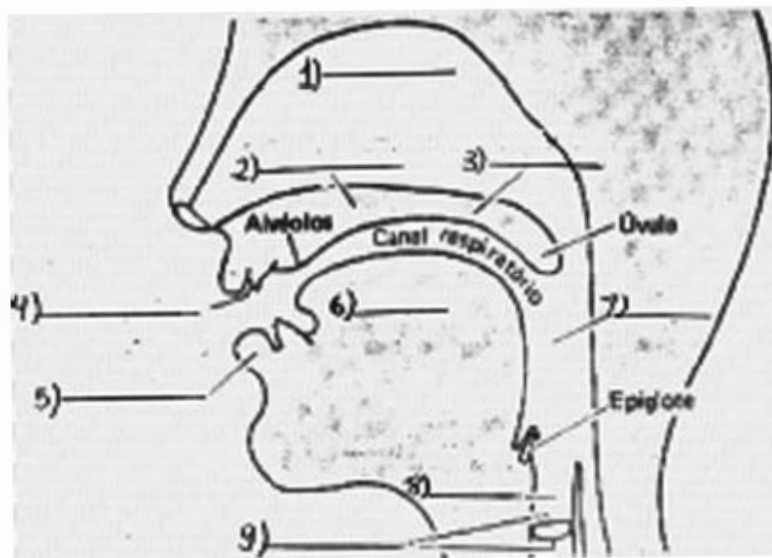
1. Em relação ao Aparelho Fonador coloque
 - (1) para os órgãos respiratórios propriamente ditos;
 - (2) para os órgãos energéticos e

(3) para os órgãos articuladores

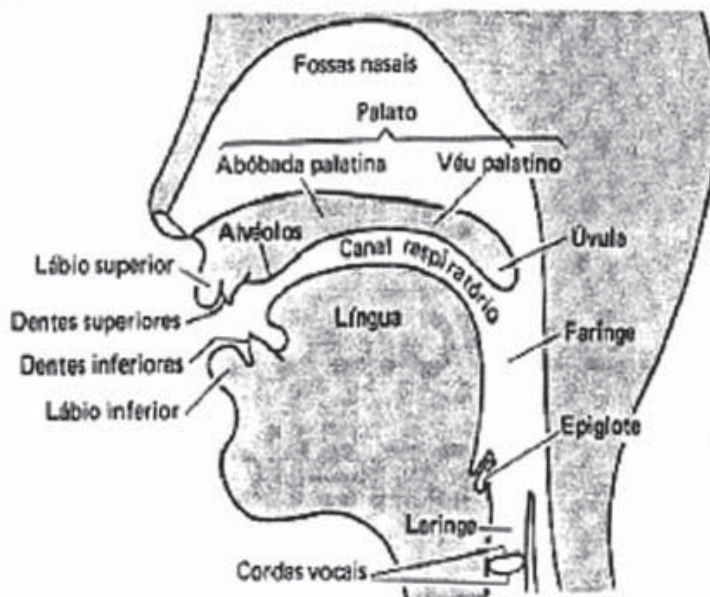
- () dentes
- () palato mole
- () glote
- () traqueia
- () laringe
- () palato duro
- () brônquios
- () fossas nasais
- () faringe
- () lábios
- () pulmões
- () língua
- () cordas vocais

Não será preciso colocar esse exercício corrigido, porque logo no resumo você poderá ver todos os órgãos do aparelho fonador.

3. No aparelho fonador a seguir indique os órgãos fonadores assinalados:



E para você visualizar melhor eis o mesmo desenho com os nomes:



CONCLUSÃO

Esses três conjuntos de órgãos, descritos anteriormente, caracterizam o aparelho fonador e são fisiologicamente responsáveis pela produção dos sons da fala. As características do aparelho fonador limitam o número de sons possíveis de ocorrer nas línguas naturais. Por exemplo, é impossível articular um som em que a ponta da língua toque a ponta do nariz. Entretanto, existem articulações que ocorrem quase em todas as línguas do mundo como é o caso da língua tocar os dentes incisivos superiores.

Se não tiver nenhum distúrbio, o aparelho fonador de todo ser humano é semelhante (com dimensões diferentes, claro), por isso seríamos capazes de pronunciar todos os sons em qualquer língua. Entretanto, na adolescência a capacidade de se articular novos sons diminui. É por isso que crianças que aprendem uma segunda língua, falam-na sem qualquer sotaque, enquanto os adultos que se expõem a uma segunda língua nunca deixarão de ter sotaque com características de sua língua materna.



RESUMO

Os órgãos da fonação podem ser divididos em três conjuntos de órgãos: o conjunto respiratório propriamente dito, o conjunto energético e o conjunto articulatório. O conjunto respiratório propriamente dito é constituído pelos pulmões, brônquios e traqueia. O conjunto energético é constituído da laringe com as cordas vocais e a glote. O conjunto articulatório é constituído de faringe, língua, fossas nasais, dentes, alvéolos, palato duro (céu da boca), palato mole (véu palatino), úvula (campanhia) e lábios.

REFERÊNCIAS

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 2007.

<http://www.fonologia.org>

<http://www2.arts.gla.ac.mk>

SILVA, Thaís Cristófar e Yehia, Hani Camille. **Sonoridade em artes, saúde e tecnologia**. Belo Horizonte. Faculdade de Letras, 2009.

GLÓSSARIO

Fonação: Ato humano de emitir sons vocais, ou seja, a própria fala.